

Pitorescas marcas postais DH em objetos circulados modernos: ocorrências manuscrita, redundante, invertida, rasurada e omitida.

RESUMO

Os Correios sofreram drásticas alterações nas últimas décadas devido ao surgimento de novas tecnologias, tanto em razão do impacto das mesmas no seu negócio, quanto pela alteração do comportamento da sociedade. Dentre as inúmeras marcas postais empregadas, a marca DH – Depois da Hora, indicativo de objeto postado fora do horário limite, teve um grande incremento no seu uso pelos Correios nas últimas décadas, em paralelo com o surgimento de novos serviços especiais. A aplicação da marca DH nos objetos é usualmente realizada via carimbagem ou em campos de franquias mecânicas, mas outros modos menos usuais podem ocorrer. Assim esse trabalho tem como objetivo identificar algumas dessas ocorrências peculiares e discorrer sobre suas implicações. A metodologia empregada consistiu basicamente na realização de uma busca sobre uma amostra de cerca de 7.000 objetos circulados modernos. Confirmou-se que a aplicação da marca DH nos objetos postais observados ocorre majoritariamente conforme esperado. Entretanto, foram também efetivamente identificadas outras formas não usuais de aplicação, como manuscrita, redundante, invertida e rasurada. Também foram verificados casos de omissão da sua aplicação física, denominada omitida, que é preocupante, tanto por questões filatélicas quanto éticas.

PALAVRAS-CHAVE: Filatelia. Marcofilia. Correios. Depois da Hora. DH.

INTRODUÇÃO

Filatelia é o estudo e/ou o colecionismo dos selos postais e objetos relacionados. Apesar de algumas controvérsias (PAULA SOBRINHO, 1997; FERREIRA, 2006), considera-se que o primeiro selo postal surgiu em 1840, na Grã-Bretanha, como um dos elementos primordiais relacionados a uma grande reforma postal (HILL, 1837; TAVEIRA, 2009).

Entre as diversas implicações do surgimento do selo postal e da reforma postal associada, destaca-se um maior controle por parte do Estado sobre as correspondências efetivamente circuladas e, principalmente, sobre os pagamentos efetuados. Essa reforma também tornou como majoritário o pagamento antecipado do porte (antes da reforma a maioria dos portes eram pagos pelo destinatário e não pelo remetente), e, dentro de alguns limites, o porte passou a ser função exclusiva do peso, e não da distância entre remetente e destinatário.

Isto acabou resultando em rápida expansão no volume de correspondências circuladas dentro da Grã-Bretanha. Assim, pode-se afirmar que o selo postal foi um instrumento tecnológico que revolucionou a sociedade à época, e ainda mais, o fez a nível global. Isso porque o selo postal foi em poucos anos adotado em diversos outros países, com grande sucesso. O Brasil foi o segundo país do mundo a o adotar, dentro de uma reforma postal regida pelos Decretos Imperiais 254 e 255 de 29 de novembro de 1842, vindo os primeiros selos postais brasileiros a circularem no ano seguinte (MONTEIRO, 1945; ALMEIDA, 2003; TAVEIRA, VILLELA, 2013).

Além do colecionismo, a filatelia se desenvolveu de tal modo que já há mais de um século é considerada tanto como uma sendo uma arte, uma técnica e uma ciência. Como ciência a filatelia é auxiliar da história, ou mesmo considerada como um ramo da arqueologia moderna, pois a filatelia fornece elementos concretos, sobreviventes de momentos passados, que auxiliam a se descrever fatos ocorridos, com suas múltiplas ramificações e dimensões (MILLER, 2008; ILLER, 2008; CABRAL, 2009; SALCEDO, SANTANA, 2010).

A filatelia também tem grande apelo como elemento propagador dos mais variados aspectos da sociedade, tendo, portanto grande relevância nos campos educacional, cultural e mesmo político (EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS, 1975; SCUOTTO, BRAGA, 1994; CHILD, 2008).

A revolução tecnológica das últimas décadas já tem alterado significativamente o modo de como a filatelia é realizada (SOUZA, 1997). Adicionalmente, também provocou alterações drásticas tanto na forma no qual a sociedade se relaciona com o serviço postal, como no próprio funcionamento dos Correios¹.

Atualmente, o envio de mensagens pessoais escritas via postal praticamente caiu em desuso, sendo cometido apenas para umas poucas finalidades, pois foram substituídas pelos meios eletrônicos, praticamente instantâneos e universais, de trocas de informações.

Dois outros segmentos ameaçados são o envio de boletos bancários (LAVORATTI, 2011) e as malas diretas promocionais, tanto devido ao custo do seu serviço postal quanto devido ao prazo de entrega, em relação aos seus

equivalentes digitais e/ou realizado por terceiros. Assim, como resultado influenciado por essas mudanças, entre outros fatores, o volume de objetos postados pelos Correios no Brasil nos últimos anos apresentou uma queda (VENCESLAU, 2017).

Entretanto os serviços postais absolutamente não correm o risco de acabar e nem de perderem sua relevância social e mesmo estratégica. Por exemplo, com o mundo cada vez mais conectado e industrializado, está ocorrendo um grande avanço do comércio on-line. Assim o envio por via postal de encomendas cresce vigorosamente a cada ano. Além disso, apesar dos meios alternativos de serem realizados, todas as formas tradicionais de serviço postal sempre terão sua importância e seus filhos.

Em relação à filatelia, o seu ocasional fim, eventualmente deslumbrado de tempos em tempos (FERREIRA, 2003), não deve ocorrer, até porque o colecionismo faz parte da natureza humana (OLIVEIRA, 2017). Entretanto, estão definitivamente ocorrendo, como resultado das mudanças tecnológicas e comportamentais da sociedade, profundas modificações nos próprios itens objeto dos estudos filatéticos.

Dentre esses itens, um importante ramo que sofre sobremaneira essas influências das alterações tecnológicas são as marcas e carimbos postais. Infelizmente, apesar da sua importância e de relevantes obras relacionadas (AYRES, 1937; DINGLER, LOPES, 2000; PETRUCCI, 2012), a literatura científica ainda carece de estudos relacionados aos carimbos e marcas postais brasileiras, principalmente para o período republicano.

Neste trabalho o foco está em torno da marca DH, que significa “Depois da Hora”, uma das mais antigas e também das mais relevantes marcas da história postal republicana brasileira. Entretanto, ao contrário do que aconteceu com diversas outras marcas, a marca DH teve, com a evolução tecnológica das últimas décadas, pelo ao menos até o momento, incrementado seu uso por parte dos Correios.

Quando, nos Correios modernos, é aposta sobre um envelope ou pacote, a marca DH indica que o objeto em questão foi postado após o horário limite do envio do malote ou remessa do dia, e que, portanto, somente vai seguir na próxima remessa. Sua aplicação se dá prioritariamente por carimbagem ou através do seu registro em campos próprios das franquias mecânicas² apostas nos objetos postais.

Entretanto encontrou-se em alguns objetos circulados modernos a aplicação da marca DH realizada por meios ou de formas não convencionais ou mesmo inesperadas, como por via manuscrita, em duplicidade (redundante), rasurada, invertida e omitida.

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar exemplos concretos destas ocorrências alternativas da aplicação da marca postal DH pelos Correios na modernidade (serão consideradas ocorrências do ano de 1980 em diante), e discutir sobre a significância destes em termos da prática postal e de suas possíveis futuras consequências, da sua relação com a evolução tecnológica na área postal, e também da sua relação com a prática da sociedade no lido com o serviço postal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A marca postal DH

Dos diversos ramos da filatelia, dois são especialmente muito interligados entre si, a marcologia e a carimbologia. Esses ramos já foram definidos como:

Marcologia e Marcofilia – estudo e colecionismo, respectivamente, de marcações postais (escritura manual, carimbagens), feitas na fase “pré-filatélica” e/ou na “filatélica”; neste último caso, desde que não relacionado à obliteração dos selos, mas sempre referentes à remessa postal em si ou aproveitando o serviço de remessas (carimbagens promocionais, por exemplo) (ZIONI, 1980, p. 36).

Carimbologia e Carimbofilia – estudo e colecionismo, respectivamente, de carimbagens postais obliteradoras dos selos postais, independente do sistema de aplicação, do material empregado na confecção dos carimbos, da natureza ordinária, comemorativa ou promocional dos carimbos. Material de estudo ou de coleção sempre relacionado com a fase “filatélica” dos correios. (ZIONI, 1980, p. 36).

Entretanto, apesar do apresentado por Zioni, na práxis filatélica as fronteiras dessas duas áreas não estão bem estabelecidas, sendo ambos os termos muitas vezes usados indistintamente, às vezes até com o mesmo sentido. Conforme expressado por Paula Sobrinho (1997), não existe um verdadeiro consenso sobre o emprego desses termos na filatelia brasileira. São diversos os motivos prováveis para essa não padronização.

Um desses motivos pode ser devido ao fato de o vocábulo carimbo não ser de origem latina ou mesmo ocidental, como acontece na maioria dos vocábulos das palavras chaves empregadas na filatelia, e sim de origem africana (deriva do vocábulo *kirimbu*, que na língua kimbundo, falada no noroeste de Angola, significa marca)³.

Outro provável motivo se dá pelo teor da redação adotada nos decretos imperiais de introdução, na era filatélica, desses vocábulos, fornecerem um sentido específico e distinto para os termos carimbo e marca. Existem outras possibilidades para essa não padronização, mas por não ser o foco principal do trabalho não serão aqui mais profundamente exploradas.

Entretanto, influenciado tanto pelo entendimento dado por Zioni quanto como pela efetiva práxis filatélicas, e ainda por cima pela necessidade de se considerar às diferentes possibilidades de realizar sua aplicação sobre o objeto postal, o DH será então neste trabalho categorizado genericamente como sendo uma marca postal, ou simplesmente marca. Assim a carimbagem será neste trabalho considerada como sendo uma forma específica, dentre outras possibilidades, de se realizar a aplicação dessa marca postal.

Histórico

Ayres (1937), em sua obra fundamental para a filatelia brasileira, não registra a existência de qualquer caso de uso específico da marca DH em carimbos no período do império. Ressalta-se, entretanto, que foi usado no império o carimbo com a marca DP – Depois da Partida, que, por possuir no seu significado muitas similaridades com a marca DH, pode ser considerado como sendo uma marca precursora dessa.

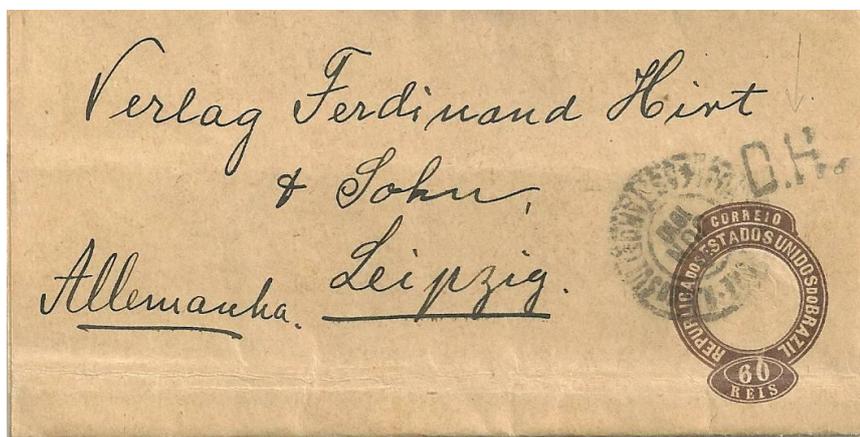
Já Almeida (1989) registra o uso da marca DH na história postal brasileira na república desde o século XIX, por meio de diversos carimbos auxiliares⁴. Importante destacar que em termos de regulamentação, tem-se no início da república o Decreto 1.692A, de 10 de abril de 1894, que trata do “Regulamento da Repartição Geral dos Correios”. Esse decreto em seu artigo 110 apresenta a definição formal do que deve ser considerada, a época, como sendo a marca “depois da hora” e também de suas efetivas implicações.

Ressalta-se que existem diferenças importantes entre o exato sentido e conseqüências decorrentes da aplicação dos carimbos da marca DH utilizados no início da república em relação ao sentido da aplicação da marca DH atualmente. Isso não é de se estranhar, visto que os Correios de hoje são bem diferentes em seu funcionamento do que eram no período do início da república. Por outro lado também não há como negar grandes similaridades no sentido nesses diversos momentos. Essa variação no sentido de uma determinada marca postal ao longo do tempo não é exclusividade da marca DH, tendo sido já registrada, por exemplo, para a marca MP – Mão Própria (COMELLI, 1998).

Adicionalmente, verifica-se que a marca DH foi relativamente pouco usada no século XX até a década de 1950. Somente como exemplo, Azevedo (2001, 2007) registrou nessas suas duas obras inúmeros envelopes circulados do período entre os anos de 1900 e 1942. Nos objetos circulados apresentados por Azevedo, surgem várias das mais diferentes marcas postais do período, mas simplesmente nenhuma marca DH é apresentada.

Para se ilustrar o uso da marca postal DH nesse período, tem-se na figura 1 a imagem de parte do anverso de uma cinta postal⁵ circulada em 1910, que leva o carimbo auxiliar da marca DH.

Figura 1. Anverso de uma cinta de 60 reis, circulada em 1910 para a Alemanha, com a marca postal DH



Fonte: do autor

Entretanto, posteriormente, principalmente a partir da década de 1970, pode-se afirmar que a utilização da marca postal DH teve grande incremento. Atualmente, é provavelmente o carimbo mais usado pelos Correios sobre as correspondências e pacotes, atrás somente, obviamente, do próprio carimbo geral de expedição⁶. Esse período de expansão do uso da marca DH coincidiu com o crescimento do fornecimento pelos Correios de alguns serviços de entregas especiais e rápidas. Exemplos desses serviços especiais à época são o SEED – Serviço Especial de Entrega de Documentos e o SEER – Serviço Especial de Entrega Rápida (EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS, 1978).

Como já mencionado, a marca DH pode ser aplicada por várias maneiras. A sua aposição pode ocorrer tanto por meio de um carimbo auxiliar específico, como também pode simplesmente estar indicado no próprio carimbo de expedição. Como não há uma padronização, existe uma miríade de diferentes formatos para os carimbos com a marca DH em ambos os formatos.

Além disso, a marca DH também pode usualmente também vir destacada em campo próprio nas franquias mecânicas (XAVIER JÚNIOR, 2017), ou mesmo, apesar de bem menos comum, em flâmulas mecânicas obliterativas. Como exemplo dessas várias situações se apresentam na figura 2 diversos casos de aplicações da marca postal DH consideradas tradicionais.

Figura 2. Imagens de fragmentos de envelopes com exemplos de aplicações da marca DH, em (a) com carimbo auxiliar, em (b) com carimbo de expedição sobre um aerograma pré-franqueado, em (c) uma franquia mecânica, e por fim em (d) em uma flâmula mecânica



Fonte: do autor

METODOLOGIA

Fez-se uma pesquisa sistemática em diversas sobrecartas e pacotes de encomendas pertencentes ao acervo particular do autor (aproximadamente 7.000 itens no total). Todas enviadas pelo seu respectivo missivista de dentro do Brasil, do ano de 1980 em diante, visando se identificar eventuais ocorrências pitorescas e não usuais de aplicação moderna das marcas DH. Foram também consultados os históricos de rastreamento de todos os objetos que o possuíam (150 itens). Todas as imagens de itens filatéticos apresentadas neste trabalho foram obtidas por meio do escaneamento digital do próprio objeto.

Em relação à ética no lido com os itens filatéticos, informa-se que absolutamente nenhum envelope ou pacote foi danificado, desmembrado ou fisicamente reduzido durante o desenvolvimento desta pesquisa. Todos os itens filatéticos avaliados foram mantidos integralmente intactos, pelo ao menos no mesmo estado em que já se encontravam no início do trabalho.

Ainda, as imagens selecionadas aqui apresentadas de objetos circulados postalmente, quando de fragmentos, foram obtidas via tratamento e/ou recorte, realizado por via exclusivamente digital, de toda a imagem do item. Dessa forma eventuais futuros trabalhos ainda poderão ser desenvolvidos com todos os objetos avaliados, que foram assim devidamente resguardados tanto para fins de preservação da história postal quanto para o colecionismo filatélico consciente.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

A marca DH manuscrita

Agora se apresentará o fato que, por não ser corriqueiro, chamou a atenção, e que de certo modo acabou por resultar nesse trabalho. Foi o recente recebimento de uma trivial encomenda na modalidade PAC (serviço de encomendas não expressas cuja sigla significa “Prático, Acessível e Confiável”) com uma marca postal DH.

Tanto na modalidade PAC, assim como na modalidade SEDEX – Serviço de Encomendas Expressas, os Correios não aceitam o pagamento do porte, mesmo parcialmente, por meio de selos ou de franquias mecânicas. Quando da contratação do serviço tipo PAC ou SEDEX, os Correios aplicam na encomenda uma etiqueta adesiva. Nessa etiqueta consta, entre outros, a indicação do serviço que está sendo contratado e o código de rastreamento.

Nessas modalidades (PAC e SEDEX), os Correios se comprometem a indenizar o cliente em caso de atraso na entrega. Entretanto, caso a postagem da encomenda se dê após a hora denominada de “hora limite da unidade”, o prazo de entrega será dilatado em 1 dia útil, ou mais, dependendo da situação. Assim existe um óbvio interesse dos Correios em claramente identificar essas correspondências e encomendas recebidas após o horário, o que pode talvez explicar o elevado volume da aplicação moderna da marca DH.

Constava, no pacote dessa encomenda recebida que chamou a atenção, a usual marca postal DH, mas aplicada não por algum meio tradicional, mas sim claramente manuscrita com uma caneta hidrográfica (figura 3). Esse fato não é

usual, devido, como já apresentado, a existência de diversos carimbos ou outros recursos, não havendo em tese a necessidade da sua aplicação de forma manuscrita. Entretanto, como já mencionado, essa identificação da situação da hora da postagem quando realizada após o horário limite é relevante para os Correios, e também para os consumidores do serviço postal.

Figura 3. Fragmento de um pacote circulado em 2017 de Itu – SP, para Belo Horizonte - MG, na modalidade PAC, com a marca postal DH manuscrita



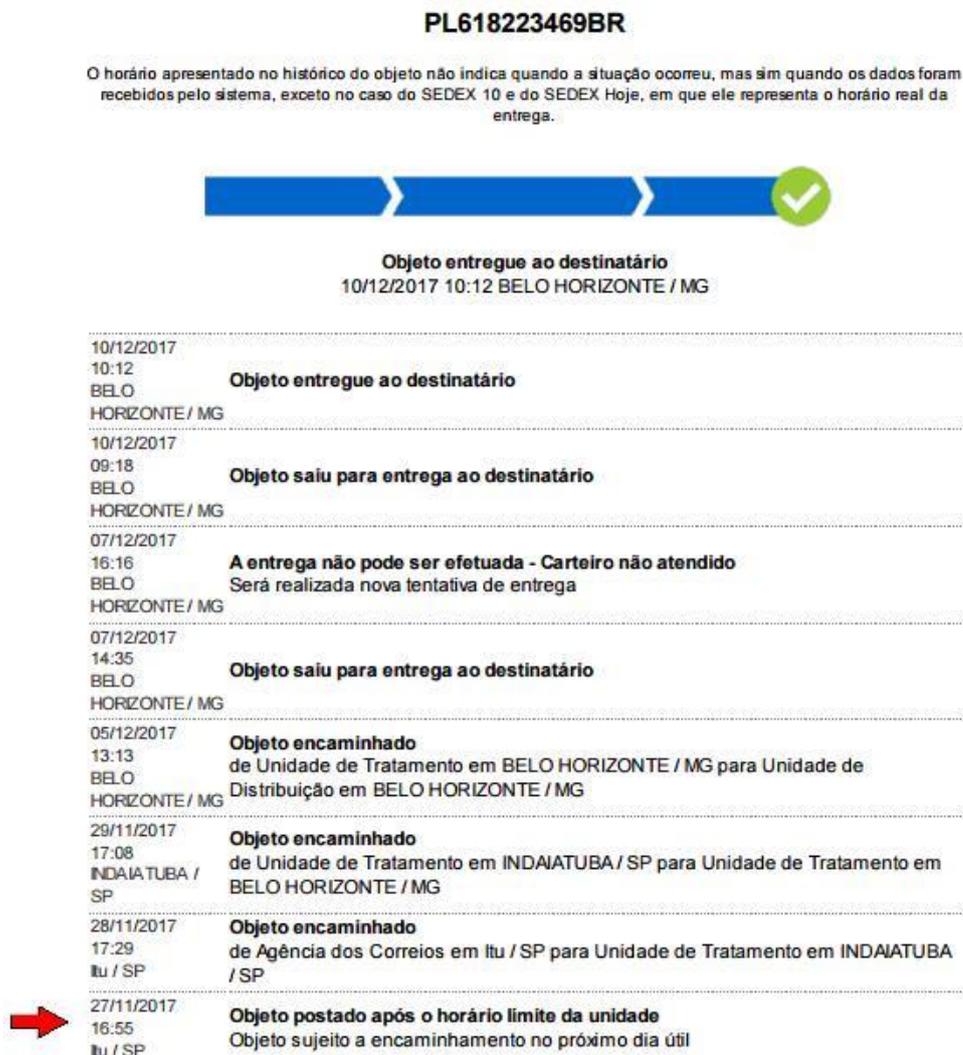
Fonte: do autor

Como nesse fragmento de pacote apresentado na figura 3 também está identificado o número do registro para o seu rastreamento, consultou-se o respectivo banco de dados dos Correios por intermédio do seu SRO – Serviço de Rastreamento de Objetos (FLOSI, 2012), para verificação da pertinência da indicação manuscrita realizada da marca postal DH. Na figura 4, apresenta-se o histórico encontrado.

Nota-se que o relatório de rastreamento dos Correios claramente identifica (seta vermelha) ter sido aquela encomenda postada após o horário limite da unidade para seguir no malote do dia, ou seja, tem-se o objeto sujeito ao encaminhamento no próximo dia útil à postagem, como de fato aconteceu. Assim, apesar de estar apenas simplesmente manuscrita, a marca postal DH, de modo comprovado, foi legitimamente aplicada sobre a encomenda, estando coerente com o histórico de rastreamento.

Com a comprovação da veracidade do DH manuscrito, fez-se uma pesquisa em diversas sobrecartas e pacotes de encomendas, visando se identificar outras eventuais ocorrências pitorescas de modernas aplicações das marcas DH.

Figura 4. Relatório do histórico de rastreamento para a encomenda da figura 3



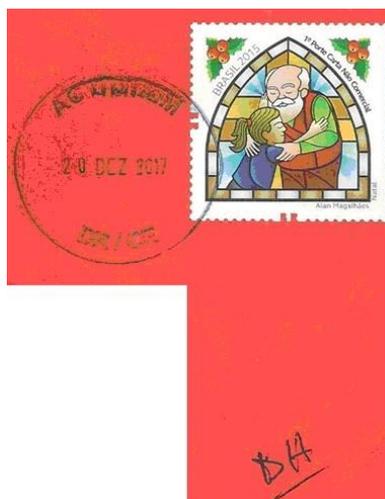
Fonte: Adaptado de <http://www2.correios.com.br/sistemas/rastreamento/default.cfm>.
Acessado em 05 de abril de 2018.

Outras ocorrências da marca DH manuscrita

Constataram-se nos objetos pesquisados mais cinco casos de ocorrência da marca postal DH manuscrita, sendo três em envelopes circulados internamente no Brasil (figura 5), e dois em envelopes circulados para o exterior (figura 6).

Entretanto, em nenhum desses envelopes das figuras 5 e 6, pode-se obter o relatório de rastreamento, ou por nunca ter existido (cartas não registradas), ou por, pelo período de tempo já transcorrido, já não estar mais no banco de dados disponibilizado pelos Correios para objetos registrados (atualmente é de apenas 180 dias após o registro inicial que os Correios se comprometem a manter o histórico de uma remessa).

Figura 5. Três fragmentos de envelopes circulados no Brasil com a marca DH manuscrita (acima de 2004, agência Madre de Deus - BA; no centro de 2017, agência AC Umirim, Umirim – CE; e abaixo de 2004, agência AC Santana, Santana - AP)



Fonte: do autor

Figura 6. Imagem do anverso de dois envelopes enviados do Brasil para a Finlândia com a marca DH manuscrita (acima de 1982, agência Centro Técnico Aeroespacial, São José dos Campos – SP; e abaixo de 1996, Agência Ribeiro de Andrade, Rio de Janeiro - RJ)



Fonte: do autor⁷

Aposição redundante da marca DH

Existem também alguns curiosos casos de dupla identificação da marca DH em um envelope por diferentes meios. Por exemplo, na figura 7, tem-se a identificação da marca DH com o carimbo auxiliar, e também com o carimbo de expedição, ao mesmo tempo no mesmo envelope. Ainda na figura 7, também se tem a marca DH aplicada em um campo de uma franquía mecânica, e também em um campo de um carimbo de expedição, ao mesmo tempo no mesmo envelope. Em ambos os casos, a princípio, uma única identificação da marca DH seria necessária, sendo redundante sua dupla aplicação por distintos meios.

Figura 7. Exemplos de dupla identificação da marca DH. Acima, anverso de envelope circulado em 1990, de Maracá - SP, com a marca DH aposta tanto por um carimbo auxiliar, como em campo específico na linha da datação do carimbo de expedição. Abaixo, fragmento de envelope circulado em 1997, com a marca DH aposta tanto em campo próprio de uma franquia mecânica, como no próprio carimbo de expedição



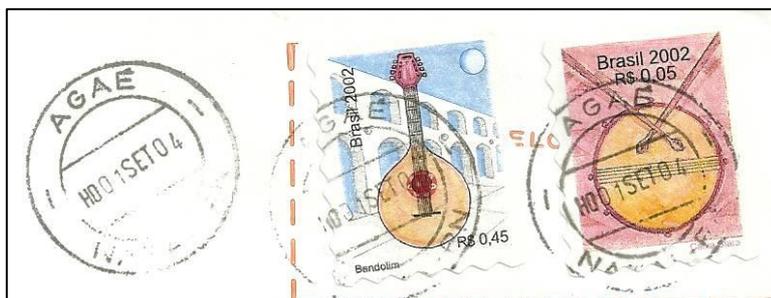
Fonte: do autor

Essa dupla aplicação, normalmente é somente necessária quando a primeira das aplicações esteja ilegível, fazendo com que o responsável realize uma aplicação adicional para reforço da marca, mas no exemplo mostrado não foi esse o caso, pois isso não seria necessário (ambas estão legíveis). Já no exemplo com a franquia, a dupla aposição pode ser mais claramente compreendida, pois era ainda necessário se obliterar os selos com o carimbo de expedição.

A marca DH invertida

Foram identificados quatro envelopes, todos de uma mesma agência postal, no caso a agência Agaé, Natal – RN, circulados entre os meses de agosto e outubro de 2004, com a marca postal DH aposta em campo próprio do carimbo de expedição usado na obliteração dos selos e datação. Entretanto, ao invés das usuais letras DH, nessa ordem, constam as letras HD, ou seja, um DH com a sequência de letras invertida (Figura 8).

Figura 8. Exemplo de um fragmento de envelope com a marca DH invertida para a escrita HD. Circulado em 2004, da agência Agaé, Natal – RN



Fonte: do autor

Isso foi provavelmente apenas um erro da agência. Inversões em carimbos de expedição não são usuais, mas outras situações, como a apresentação da datação invertida em relação às legendas, já foram registradas (PETRUCCI, 2012).

A marca DH rasurada

Nessa pesquisa também se encontraram outros dois envelopes com aparentemente marcas DH convencionalmente aplicadas, mas que foram rasuradas (figura 9). Petrucci (2012, p. 41) registra uma rasura sobre um carimbo de expedição com a marca DH, datado de 1988, mas a correção se deu somente na data de aplicação, e não sobre a marca DH em si, como se averiguou nos dois exemplos aqui apresentados.

Figura 9. Exemplos de dois fragmentos de envelopes, ambos de 2004, com as marcas DH aplicadas, mas rasuradas (a esquerda da agência Princesa Isabel, Natal – RN em carimbo de expedição, e a direita da agência Itatuba, Itatuba – PB em carimbo auxiliar)



Fonte: do autor

Considerando-se, de boa fé, essas rasuras encontradas como legítimas, podem-se então serem feitos os seguintes questionamentos: Teriam sido sobre essas correspondências aplicadas às marcas DH de modo errôneo ou acidental? Foram por esse motivo então essas marcas DH rasuradas na própria agência? Isso provavelmente nunca se saberá ao certo, mas de qualquer forma fica aqui o registro como curiosidade.

A marca DH omitida

Como anteriormente já realizado para o objeto da figura 3, verificou-se no sítio dos Correios para 150 objetos circulados o histórico de rastreamento. Foram identificados treze objetos postados após o horário limite, ou seja, são objetos cuja aplicação da marca postal DH sobre os mesmos seria correta. Entretanto, ao se atentamente observar o próprio item em questão, percebeu-se que quatro desses objetos registrados circulados recentes não tinham a marca DH em seu corpo, nem mesmo de forma manuscrita. Apresenta-se na Tabela 1 a relação desses objetos.

Tabela 1 – Relação de objetos identificados com a marca DH omitida

Data	Código de rastreamento	Cidade de origem	Tipo de serviço postal
23 out. 2017	JT211017413BR	Guarulhos – SP	Impresso registrado
24 nov. 2017	PP050668058BR	São Paulo – SP	PAC via Mercado Livre
26 dez. 2017	PL170054895BR	Curitiba - PR	PAC
02 jan. 2018	JT293451836BR	Belém – PA	Registrado

Fonte: do autor

Assim, a marca DH, apesar de aplicação legítima, não foi aposta em nenhum desses objetos indicados na Tabela 1, ou se aposta foi de modo tal que a marca DH ficou imperceptível para ser visualizada a olho nu. O único meio de saber dessa situação desses objetos foi devido a se ter verificado no respectivo relatório do histórico de rastreamento.

Esse é um fato preocupante, pois apesar da amostra específica ter sido pequena para uma conclusão definitiva, a mesma parece indicar que na efetiva praxis postal de algumas agências, os Correios estão eventualmente omitindo a utilização das marcas postais físicas, apesar da mesma estar indicada no relatório virtual do histórico de rastreamento.

Essa prática, em certa medida resultante da evolução tecnológica, pode ser negativa para a filatelia, que, em um primeiro momento, perde, ou pelo menos tem muito dificultado, os estudos dessas marcas postais.

Além, essa prática pode ser também negativa para o consumidor final, usuário do serviço postal, que pode não ter condições de consultar o histórico virtual, que inclusive pode nem mesmo existir (objetos não registrados). A possibilidade do acontecimento de situações dessa natureza já foi vislumbrada para os serviços postais público á guisa dos avanços tecnológicos:

O conceito de serviço postal precisa ser redefinido e repensado diante da inevitável expansão da rede de comodidades materiais que a Internet e os novos instrumentos de telecomunicação têm oferecido à sociedade brasileira. Mas isso deve ser feito levando-se em consideração o subdesenvolvimento do Brasil. Senão essa reforma somente atenderá àqueles que já possuem acesso efetivo aos benefícios produzidos pela sociedade e pelo Estado. (FRANÇA, 2008, p. 55).

Esse é um ponto interessante aberto para estudos adicionais, voltados para verificação tanto dos aspectos filatéticos quanto dos aspectos puramente legais como éticos envolvidos em relação à eventual ocorrência da omissão da aplicação física da marca postal DH.

Frequência das Ocorrências

Finalizando, apresenta-se na Tabela 2 o indicativo da quantidade de ocorrências encontradas das aplicações peculiares da marca DH. Ressalta-se que, apesar da amostra de objetos circulados pesquisada não poder ser considerada como sendo necessariamente representativa do todo do período, ela permite uma inferência qualitativa quanto às possibilidades de suas ocorrências.

Tabela 2 – Ocorrências das aplicações peculiares da marca DH

Aplicação peculiar	Número de itens pesquisados	Número de ocorrências
Manuscrita	7.000 (anos de 1980 a 2018)	6
Redundante		5
Invertida		4
Rasurada		2
Omitida	150 (anos 2017 e 2018)	4

Fonte: do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Correios sofreram drásticas alterações nas últimas décadas devido ao surgimento de diversas novas tecnologias, tanto devido ao impacto das mesmas no seu negócio, quanto pela alteração do próprio comportamento da sociedade resultante dessas mudanças tecnológicas. Em decorrência disso, a própria filatelia está passando por um momento de transformação.

Dentre as inúmeras marcas postais, a marca DH – Depois da Hora, indicativo de objeto postado após o horário limite da unidade para seguir no dia, teve um grande incremento no seu uso pelos Correios nas últimas décadas. Esse incremento ocorreu em paralelo com o surgimento de novos serviços especiais, tais como o SEDEX e o PAC, modalidades nas quais os Correios podem até mesmo a vir a indenizar o cliente em caso de atraso na entrega.

Dessa forma os Correios procuram ter muita atenção quanto ao prazo de entrega nas modalidades PAC e SEDEX, e a marca postal DH acaba tendo um importante papel. Assim, a marca DH acaba sendo muito usada atualmente, sempre que por algum motivo de força maior ou meramente logístico, no dia do recebimento do objeto já se puder prever algum atraso no seu envio. A aplicação da marca DH é usualmente realizada nos objetos via um carimbo auxiliar, ou em campo próprio no carimbo de expedição, ou também em campo próprio nas franquias mecânicas.

Entretanto, neste trabalho, por uma pesquisa realizada em cerca de 7.000 objetos postados (anos 1980 em diante), foi devidamente identificada a

possibilidade da marca postal DH ser eventualmente de modo legítimo ser aplicada por via simplesmente manuscrita. Ressalta-se que essa não é uma prática cotidiana, sendo sem dúvida a aplicação de carimbos ou outros meios formais de registro a forma prioritária. Também se verificou outras situações de aplicação da marca DH, como em duplicidade (redundante), rasurada, invertida e mesmo a que se denominou omitida (quando a indicação de postagem fora do horário limite da unidade somente existe indicada no histórico de rastreamento do objeto).

No caso da marca DH omitida, é importante futuramente se verificar em que intensidade esse fenômeno está acontecendo, e se isso eventualmente irá trazer consequências negativas tanto para a filatelia como para o consumidor, principalmente os menos economicamente favorecidos.

Picturesque DH Postmarks on Modern Circulated Objects: handwritten, redundant, inverted, shaved, and omitted occurrence

ABSTRACT

The Correios has undergone drastic changes in the last decades due to the appearance of new technologies, both due to the impact of the same on their business, as for the change in the society's behavior. Among the numerous postal marks used, the DH - After Time, indicative of object posted outside the time limit, had a great increase in its use by the Correios in the last decades, in parallel with the emergence of new special services. The application of the DH mark on the objects is usually done via rubber mark or mechanical franking, but other less usual modus may occur. So this work aims to identify some of these peculiar occurrences and discuss their implications. The methodology used consisted basically of performing a search on a sample of about 7,000 modern circulated objects. It was confirmed that the application of the DH mark on the observed postal objects occurs mostly as expected. However, other unusual forms of application were identified, such as handwritten, redundant, inverted, and shaved. Cases of omission of its physical application, called omitted, have also been verified, which is worrying, both for philatelic and ethical issues.

KEYWORDS: Philately. Postmarks. Mail Office. After Time. DH.

NOTAS

- ¹ Seu nome oficial é “Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos”.
- ² Franquia mecânica são impressões (selos de diversos valores) de máquinas de franquear correspondência, sendo realizadas diretamente por sobre o envelope ou por outro suporte.
- ³ Digna-se também registrar a importância na filatelia brasileira de diversos vocábulos indígenas nativos, especialmente da língua Tupi, principalmente pela sua contribuição na formação do nome de diversas cidades e localidades (WILDNER, 1989).
- ⁴ Carimbo auxiliar é o instrumento assistencial não datador.
- ⁵ Cinta é a tira de papel usada para o envio de jornais e impressos em geral, que já vem com o selo fixo impresso. No Brasil foram oficialmente emitidas entre 1889 e 1934 (MEYER, 2013).
- ⁶ Carimbo de expedição “é o instrumento datador existente em todas as agências de Correios, destinado a obliterar (carimbar) os selos aplicados nas correspondências postadas e registrar a data de expedição”. Fonte: Disponível em http://blog.correios.com.br/filatelia/?page_id=339. Acessado em 02 de fevereiro de 2018.
- ⁷ As imagens da figura 6 tiveram tratamento digital para se manter sigilosa a identificação do destinatário.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. A. F. **Carimbos Postais - Século XIX**: um estudo da coleção de matrizes do Museu Postal e Telegráfico. Rio de Janeiro: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, 1989.
- ALMEIDA, C. A. F. A Origem do Selo Postal e da Filatelia. In: **Selos Postais do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2003, p. 12-47. Parte I.
- AZEVEDO, L. A. D. **Selos, Viagens & Envelopes**: selos comemorativos do Brasil de 1900 a 1942, um capítulo da história postal brasileira. São Paulo: o autor, 2001.
- AZEVEDO, L. A. D. **História Postal dos Selos Comemorativos no Brasil**: 1900 a 1942. São Paulo: A+ Comunicação, 2007.
- AYRES, P. **Catálogo de Carimbos** - (Brasil - Império). São Paulo: o autor, 1937.
- CABRAL, L. M. **Selos, Moedas e Poder**: o Estado Imperial brasileiro e seus símbolos. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

CHILD, J. **Miniature Messages** – the semiotics and politics of Latin American postage stamps. Durham: Duke University, 2008.

COMELLI, P. O Carimbo “M.P.” – uma polêmica desfeita. **Mosaico**, v. 8, n. 24, 1998, p. 49-52.

DINGLER, J. A.; LOPES, K. W. **Mute Cancellations of the Brazil Empire**. Rio de Janeiro: Brazil Philatelic Association, 2000.

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS. **Selo, pequena janela para o Brasil e o mundo**. Rio de Janeiro: Documentário, 1975.

_____. Serviços da ECT. **COFI – Correio Filatélico**, v. 2, n. 15, 1978, p. 35-36.

FERREIRA, L. E. **Um Certo Olhar pela Filatelia**. Húmus, 2ª ed., 2006. Biblioteca Eletrônica de Filatelia (e-B).

FLOSI, F. S. SRO – Serviço de Rastreamento de Objetos. **A Filatelia Brasileira**. v. 9, n. 18, dezembro, 2012, p. 61-67.

FRANÇA, V. R. O Regime Constitucional do Serviço Postal e os "Monopólios" da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. **Revista de Informação Legislativa**, v. 177, 2008, p. 47-56.

HILL, R. **Post Office Reform**; its importance and practicability. Charles Knight: Londres, 1837.

LAVORATTI, L. Correios na Berlinda. **Revista Conjuntura Econômica**, v. 65, n. 2, 2011, p. 10-15.

MEYER, P. **Catálogo de Selos do Brasil**. São Paulo: RHM, 58ª ed., 2013.

MILLER, T. O. Memória Patrimonial: estudo arqueológico dos carimbos postais do Brasil. **Mneme - Revista de Humanidades**. v. 9, n. 23, 2008, p. 127-172.

MONTEIRO, F. N. A Franquia das Cartas e a Palavra Oficial. **Boletim Filatélico Bandeirante**, v. 2, n. 5, 1945, p. 331-333. Sociedade Filatélica Paulista.

OLIVEIRA, C. Coleções e Colecionadores: as práticas de colecionar, motivações e simbologias. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 6, n. 12, 2017, p. 169-179.

PAULA SOBRINHO, J. F. **História Postal de Minas Gerais**. Belo Horizonte: O Lutador, 1997.

PETRUCCI, V. A. **Carimbos Postais Brasileiros – período republicano**. Campinas: o autor, v. 1, 2012.

SALCEDO, D. A., SANTANA, A. M. A. Memória e Representação do Jornalismo Brasileiro: o caso do selo postal. **Brazilian Journalism Research**, v. 6, n. 2, 2010, p.42-58.

SCUOTTO, L., BRAGA, J. A. **Die Brasilianische Literatur auf Briefmarken**. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1994. 128 p. Brazilian literature on philately. A literatura brasileira na filatelia. Obra trilingue: alemão, inglês, português. Brasiliana de Frankfurt.

SOUZA, M. B. S. Filatelia Hi-Tech. **Mosaico**, v. 7, n. 19, 1997, p. 55-58.

TAVEIRA, W. G. Grã-Bretanha 1837-1901: gênese e uso do selo postal (parte 1). **A Filatelia Brasileira**. v. 5, n. 11, junho, 2009, p. 7-24.

VENCESLAU, I. **Correios, Logística e Uso do Território: o serviço de encomenda expressa no Brasil**. Dissertação: USP, 2016, 250 p. Mestrado em Geografia Humana.

XAVIER JÚNIOR, M; **Classificação Básica das Franquias Mecânicas Brasileiras**. São Paulo: o autor, 3ª ed., 2017.

WILDNER, R. A Influência da Língua Tupi na Carimbologia Brasileira. **Santa Catarina Filatélica**, n. 40, 1989, p. 7-15. Boletim Informativo da AFSC – Associação Filatélica de Santa Catarina.

ZIONI, A. Marcofilia x Carimbologia. **COFI – Correio Filatélico**, v. 4, n. 38, 1980, p. 31-36.

Recebido: 03 jun 2018.

Aprovado: 03 out 2018.

DOI: 10.3895/rts.v15n36.8365

Como citar: BRAGA, H. C. Pitorescas marcas postais DH em objetos circulados modernos: ocorrências, manuscrita, redundante, invertida, rasurada e omitida. **R. Technol. Soc.**, Curitiba, v. 15, n. 36, p. 214-234, abr./jun. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/8365>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Henrique Costa Braga.

-

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

